

Deficiência Mental: Contribuições de uma perspectiva de justiça centrada nos funcionamentos.

Alexandre da Silva Costa

Estudo que faz uma análise acerca das contribuições da perspectiva de justiça baseada nos funcionamentos básicos proposta pela professora Maria Clara Dias, bem como sua aplicabilidade na saúde, conforme desenvolvida pela referida professora e pelo professor Carlos Dimas Martins Ribeiro frente a dois pontos importantes da deficiência mental: o primeiro, a questão ontológica e epistemológica dos modelos de saúde que procuram definir tal deficiência; o segundo, o problema da qualidade de vida e justiça nos afetados por tal condição. Dois são os produtos finais desta análise. O desenvolvimento de um modelo de saúde mental baseado nessa perspectiva, o que permite uma proposta de redefinição de deficiência mental, é o primeiro. O segundo produto é a identificação de que tal perspectiva, além de apresentar coerência interna quando aplicada à questão da deficiência mental, oferece contribuições mais satisfatórias do ponto de vista pragmático no que diz respeito ao problema da racionalidade, identidade, liberdade e qualidade de vida, oferecendo instrumentos de avaliação e procurando incluir os afetados por tal condição na esfera moral.

*

A liberdade de realização efetiva de escolhas: um ideal de liberdade para um mercado econômico global

Ana Luiza da Gama e Souza

Este estudo é uma reflexão crítica sobre o mercado econômico global e suas consequências na esfera da liberdade individual de escolhas e realização de escolhas. Este mercado, tomado como uma rede complexa de corporações econômicas que ultrapassam os limites do Estado é o ambiente no qual são oferecidas as coisas – bens e serviços

- que constituem a base material dos fins das pessoas, minimamente considerados. A crítica que se faz neste estudo é que a economia deixou de ser meio para o progresso humano como pretendiam David Hume e Adam Smith, para, impulsionada pelas abstrações construídas por Jevons e Edgeworth e por Samuelson, tornar-se meio para a acumulação de riqueza do espaço privado e que este desvio de função tem como consequência a restrição da liberdade individual de realização dos fins escolhidos. A economia neoclássica trouxe a promessa de ser o espaço ideal para a realização da liberdade de escolhas entre várias alternativas, uma liberdade hipotética que não contempla a liberdade de escolher os conteúdos das opções a serem oferecidas e a realização efetiva destas escolhas, já que o mercado não permite a participação das pessoas no processo de seleção destas opções para conformá-las aos seus fins. Neste mercado global, as escolhas pessoais limitam-se ao leque de opções de conteúdo já dado. A partir desta crítica e pretendendo a retomada deste espaço de liberdade restringido pelo mercado, faz-se uma avaliação dos conceitos de liberdade a partir da dicotomia de Isaaq Berlin, para encontrar um ideal satisfatório de liberdade de indivíduos na realidade de um mercado econômico global, o que deve pressupor não só o aumento das opções, mas opções adequadas que devem estar disponíveis e acessíveis às escolhas e aos fins, ou seja, exige muito mais do que quantidade de opções, exige qualidade, no sentido de que o conteúdo das opções disponíveis corresponda àqueles constitutivos destes fins.

*

Justiça distributiva internacional e a erradicação da pobreza extrema

Catarina Alves dos Santos

A tese examina criticamente o potencial de influentes teorias da justiça internacional para a formulação de propostas efetivas para a erradicação da pobreza extrema no mundo. (Esta é definida em termos de rendimentos diários abaixo de U\$1,25.) As teorias examinadas

foram propostas por dois filósofos políticos de reconhecida importância no debate contemporâneo da filosofia política e da ética social: John Rawls e Thomas Pogge. A análise desenvolvida na tese tem por objeto o tratamento de questões de justiça distributiva, tanto para as situações “domésticas” internas às sociedades nacionais, quanto para as relações internacionais na esfera global. As distinções e semelhanças nas diretrizes básicas das duas teorias consideradas na tese foram estabelecidas tendo em vista sobretudo a formulação de um parâmetro para erradicação da pobreza extrema. A escolha da análise da teoria da justiça Rawlsiana e da justiça de direitos humanos Poggeana se baseia no fato de que ambas as teorias dão importância moral ao problema da pobreza, embora diverjam na descrição das origens da pobreza extrema e na concepção da estratégia para sua erradicação.

*

A origem socrática dos fundamentos éticos estoicos.

Mariângela Areal Guimarães

Esta tese doutoral investiga a recepção estoica dos fundamentos éticos centrais identificados nos argumentos apresentados por Sócrates de acordo com o exposto nas obras de Platão e de Xenofonte. Essa investigação tem por objetivo mostrar que, a despeito de serem comumente considerados como herdeiros da tradição filosófica socrática, dada a compatibilidade entre suas teses, os estoicos demonstraram possuir motivações filosóficas próprias e pensamentos originais. Para tanto, serão analisadas posições reconhecidamente socráticas que serviram à fundamentação das teorias éticas estoicas, especificamente, as questões: da racionalidade e da moral da natureza, a concepção de virtude como o único bem em si e a tese de identidade entre virtude e felicidade. Através dessas análises serão discutidas as posições éticas centrais da filosofia estoica, primeiro, com relação à estrutura normativa da natureza para a ação virtuosa, entendida a partir da integração entre o lógos humano e o lógos universal como

conhecimento do bem, do mal e dos indiferentes e, segundo, que esse conhecimento é necessário e suficiente para a vida virtuosa e feliz.

*

Uma defesa da Poesia: poesia e autocriação na filosofia de Richard Rorty

Marcos Carvalho Lopes

O objetivo deste trabalho é analisar a filosofia de Richard Rorty como uma defesa da poesia. O pensador norte-americano redescreve a antiga querela entre pensadores e poetas, criticando o anseio convergente da racionalidade platônica como uma reivindicação autoritária que não se justifica em um contexto democrático e pluralista. O espaço romântico de autocriação é um pressuposto que Rorty precisa defender e conciliar com o reconhecimento pragmatista da dimensão social e adaptativa do pensamento. A trajetória intelectual do filósofo pragmatista como descrita pela sociologia das ideias de Neil Gross é o mote utilizado para problematizar a relação entre o determinismo social e o espaço de autocriação. A primazia que o filósofo norte-americano dá para a poesia como impulso para a inovação e a mudança é justificada por sua redescrição da história da filosofia como desvelamento de uma posição antiautoritária, na qual o apelo por convergência perde espaço para o anseio utópico de criar um futuro melhor. A relação de ciúme que funda a busca de Platão por superar e colocar-se no lugar de Homero, é redescrita por Rorty, a partir da visão proustiana deste sentimento. Com isso, a ânsia de desenvolver uma teoria que desvelasse verdades imutáveis e não relacionais pode ser tomada como um mero desejo de fugir da contingência. Por outro lado, a aceitação da contingência e a percepção da Filosofia como um gênero de escrita promovem uma mudança na percepção do que chamamos de sabedoria – substituindo a Alegoria da caverna de Platão por Em busca do tempo perdido de Proust como mito fundador – com a aposta na abertura poética de autocriação e reconhecimento da dimensão biográfica do pensamento.

*

